



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

001 **ATA DA REUNIÃO 09/2016 DO COMITÊ CENTRAL – CAMPUS SEDE – DA**
002 **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA), DA UNIVERSIDADE DO VALE DO**
003 **ITAJAÍ.** Aos três dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta
004 minutos, reuniram-se em sessão ordinária, no Plenário dos Conselhos Superiores,
005 localizado no Campus Itajaí, Setor B6, sala 110, os membros desse Comitê sob a
006 coordenação do professor Mário Uriarte Neto. Observado quórum, o Coordenador
007 declarou aberta a sessão e cumprimentou os presentes, inclusive o convidado Nicke
008 dos Santos, integrante do Comitê de Campus – Tijucas, e informou os nomes dos
009 representantes que justificaram a impossibilidade de participar da reunião, a saber:
010 Daniella Haendchen Santos, Helena Nastassya Paschoal Pítsica, Jeane Cristina de
011 Oliveira Cardoso, Jonas Cadorin, Nilmar de Souza, Pedro Joaquim Cardoso Junior e
012 Rafaela Ventura Oliveira. Falou dos ótimos resultados das últimas Comissões, e que
013 a CPA foi muito bem destacada em todas as reuniões de encerramento com a
014 Administração Superior. Colocou em votação as Atas das reuniões dos dias:
015 23/11/2015 – Renovação de Reconhecimento do Curso de Direito, e 26/11/2015 –
016 Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Enfermagem e Odontologia, que
017 foram aprovadas por todos. Em seguida, anunciou o **1º Assunto: Avaliação do Eixo**
018 **2 do relatório.** Inicialmente o professor Leo Lynce Valle de Lacerda apresentou a
019 média final da avaliação do Eixo 1, que ficou em 3,6: Avaliação Interna 3,5;
020 Planejamento 3,6(articulação); e Autoavaliação institucional 3,8; lembrou que alguns
021 indicadores não receberam nota. Quanto ao Eixo 2, falou que criou uma coluna
022 denominada “escala base” e a dividiu em três grandes categorias: 1) avaliação
023 qualitativa - por não dispor de indicador mensurado suficiente para usar como base;
024 2) percentual - quando é possível dar um valor mensurado; 3) número – será usado
025 para se referir, por exemplo, a quantidade de projetos de extensão. Neste caso, a
026 professora Sílvia Regina Cabral falou da necessidade de ter certeza se todos os
027 projetos de extensão estão relacionados na lista, pois já ocorreu de alguns projetos
028 de Balneário Camboriú ficarem de fora. O senhor Pedro Floriano dos Santos
029 informou que os projetos de extensão da Universidade são aprovados por editais, e
030 não podem ser confundidos com as ações comunitárias, as quais são pontuais,
031 organizadas e específicas de cada curso. Ressalvou que muitas vezes, os projetos
032 são oferecidos pelos Centros e não comunicam a Gerência de Extensão ou a Vice-



033 Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, o que no seu entender
034 desvirtua da política da Universidade, por não terem edital, e isso também acontece
035 com a pesquisa. Devido ao horário o Coordenador pediu que tivessem mais
036 objetividade na análise dos indicadores. O professor Leo Lynce Valle de Lacerda
037 lembrou a escala: 1 - muito aquém do esperado, inexistente; 2 - aquém do
038 esperado, insuficiente; 3 - esperado, suficiente; 4 - além do esperado, muito
039 bom/muito bem; 5 - muito além do esperado, excelente. **Aspecto: PDI 1)**
040 **Diagnóstico das potencialidades, oportunidades, fragilidades e desafios**
041 **institucionais – NOTA 4:** O diagnóstico das características acima, não é realizado
042 na sua totalidade, como exemplo no que diz respeito as potencialidades, não há
043 pesquisa de mercado no âmbito de toda Univali. **2) Análise do contexto social e**
044 **econômico – NOTA 4:** É realizado, e está bem contextualizado. **3) Análise do**
045 **perfil dos ingressantes potenciais ao ensino superior na região de influência –**
046 **NOTA(-).** Foi discutido que o indicador não está claro, que trata das pesquisas a
047 serem realizadas com os alunos do ensino médio na região de Itajaí e da grande
048 Florianópolis. Discutiu-se a diferença entre pesquisa de interesse, opinião e de perfil.
049 Argumentaram a possibilidade de fazer essa análise por meio do OPA, mas não
050 realiza na totalidade, e também foi questionado o tema do indicador se não deveria
051 ser “Diagnóstico” ao invés de “Análise”. Esclareceu-se que este indicador trata do
052 perfil do ingressante que tem interesse em entrar na Universidade, que ainda não
053 realizou a matrícula. No geral, o grupo não se sentiu seguro em avaliar este
054 indicador, justificado pela falta de instrumentos que pudessem evidenciar a existência
055 de tal pesquisa, assim o professor Leo Lynce Valle de Lacerda ficou responsável em
056 verificar junto a Vice-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
057 Devido à dificuldade de análise de alguns indicadores, foi sugerido ao grupo, como
058 tarefa, tentar fazer uma leitura comparando-os com o PDI, para finalizar a avaliação
059 na próxima reunião ordinária, e que, se possível, convidar a professora Regina Célia
060 Linhares Hostins. Em seguida, passaram a avaliar o **ASPECTO –**
061 **RESPONSABILIDADE SOCIAL:** **1)Abrangência das ações sociais em relação**
062 **aos campos do conhecimento existentes na Instituição – NOTA 5.** Segundo o
063 professor Mário Uriarte Neto a caracterização da política de responsabilidade social
064 deve estar contemplada em todas as áreas, claro que umas mais do que outras. O



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

065 senhor Pedro Floriano dos Santos esclareceu que ação social ou ação comunitária
066 são aquelas planejadas, porém pontuais, não tem continuidade. Na sua opinião seria
067 nota 4, mesmo com toda inserção que a Univali faz neste sentido, mas determinadas
068 áreas poderiam estar mais inseridas. Já o professor Mário Uriarte Neto falou que no
069 seu entendimento deveria ser 5, pois a Instituição realiza essas ações em todos os
070 campos de conhecimento, talvez um ou outro poderia ser mais ampliado. A Senhora
071 Erotides da Silva Campos falou que quando chegou na CPA, se falava muito na
072 filantropia e depois nos projetos de extensão, além dos laboratórios que muitos
073 oferecerem serviços à comunidade, então é visível essas ações, e o que na sua
074 opinião também deveria ser 5. O Coordenador ressaltou que ao fazer uma releitura
075 do indicador “abrangência das ações sociais em relação aos campos do
076 conhecimento”, é possível identificar que envolve todos os campos de conhecimento,
077 destacou que não está se referindo aos cursos individualmente. Isto posto, todos
078 concordaram com a nota 5 e que deve ser ampliada ainda mais. **2) Efetividade das**
079 **ações sociais – NOTA 4.** O grupo foi unânime com a nota 4, por se tratar de uma
080 percepção empírica. **3) Coerência entre as ações sociais e o PDI – NOTA(-).** Será
081 avaliado junto com o PDI. **4) Divulgação das ações sociais – NOTA 2: A CPA**
082 **indicou a necessidade de fortalecimento da política de divulgação internamente.** O
083 professor Mário Uriarte Neto indicou nota 3 pela necessidade de uma maior
084 divulgação interna. A discente Fabiana Lenz disse que algumas ações sociais tem
085 um enfoque maior, mas há outras que não são divulgadas, por isso indicaria 2. O
086 Coordenador defendeu o 3 como forma de reconhecer todo esforço da equipe em
087 relação ao trabalho realizado, e concordou que algumas ações ganham uma
088 proporção maior. Foi realizada uma grande discussão sobre esse tema, sobre as
089 divulgações que são efetivadas, as que ainda deveriam ser feitas, ou que merecem
090 ser fortalecidas. Ao final, a maioria decidiu pela nota 2, pelo fato dela existir, mas
091 ainda não é suficiente. Na sequência, foi sugerido analisar os dois próximos
092 indicadores em conjunto: **5) Percepção da comunidade acadêmica em relação às**
093 **ações sociais – NOTA 3. 6) Percepção da comunidade externa em relação às**
094 **ações sociais – NOTA 4.** Foi falado que pelo fato da divulgação não ser efetiva, não
095 significa que não haja uma boa percepção por parte da comunidade acadêmica ou
096 externa, neste sentido poderia ser dado nota 3 para a acadêmica e 4 para a externa.



097 O grupo ressaltou, ainda, que muitas vezes a percepção externa é maior do que a
098 interna. **7) Descrição das formas de avaliação do impacto das ações sociais –**
099 **NOTA 3:** A descrição é feita, porém precisa dar maior visibilidade ao que é feito, não
100 há uma sistematização/estratégia/metodologia de avaliação desses impactos. O
101 Senhor Pedro Floriano dos Santos disse que os indicadores que constam do edital
102 dos projetos de extensão são acompanhados, trabalhados com os dados
103 quantitativos e é feita a avaliação qualitativa, porém não existe avaliação para as
104 ações comunitárias e sociais, por serem ações pontuais. A professora Blaise Keniel
105 da Cruz Duarte falou que essa informação foi retirada dos projetos pedagógicos por
106 não conseguirem fazer tal avaliação. De acordo com o professor Mário Uriarte Neto,
107 a avaliação pode ser insuficiente, mas não inexistente. Corroborando, o senhor
108 Pedro Floriano dos Santos falou que o sistema está em fase de implantação, e nele é
109 solicitado a descrição qualitativa do projeto, e qual é o impacto social junto à
110 comunidade. Assim, sugeriu 4 como nota para este indicador, haja vista a quantidade
111 de ações que são realizadas. O Coordenador do Comitê falou que não se pode
112 esquecer a natureza da Universidade, que somos uma Comunitária, por isso propôs
113 nota 3 devido a necessidade de dar maior visibilidade ao que existe. **8) Efetividade**
114 **da política de bolsas de estudo – NOTA 5:** Segundo o grupo a política existe, e é
115 efetiva. **9) Acesso a Universidade a pessoas com deficiência.** Após algumas
116 discussões sobre este indicador o grupo optou por excluí-lo, justificando que bastaria
117 o próximo indicador sobre o apoio ao discente com deficiência. **10) Apoio ao**
118 **discente com deficiência – NOTA 4:** Há fragilidades no processo pedagógico. Foi
119 falado que o apoio existe em todas as especificidades no âmbito da Universidade,
120 mas também discutiu-se sobre algumas fragilidades no sentido de o próprio aluno
121 não querer ser identificado como tal, outras vezes de confundirem os direitos e
122 deveres. A discente Fabiana Lenz ressaltou que se este apoio é de forma
123 institucional, como o NAU e a coordenação, daria nota 5, no entanto se for da
124 universidade com um todo, incluindo o físico e o pedagógico seria 4. Debateram
125 sobre todos os tipos de apoio dado pela Universidade por meio do NAU,
126 equipamentos, estrutura, e o pedagógico, sendo que esse apresentou um pouco de
127 fragilidade. Consultado, o presidente do DCE, Arthur Leite da Silva falou que não
128 chegou até ele reclamação quanto a isso. A Senhora Ruth Broglio Silveira citou

129 exemplos de solicitações pontuais que o TI recebe: recentemente para o CAU foi
130 solicitado uma impressora braile, computador e software específico para o aluno com
131 deficiência visual; e em Florianópolis um aluno precisava de um monitor maior, isso
132 não foi feito no laboratório inteiro, e sim privilegiou-se um equipamento, e tanto o
133 coordenador quanto os professores sabem que tal equipamento é prioritário daquele
134 aluno. A professora Blaise Keniel da Cruz Duarte esclareceu que na matrícula, o
135 aluno se identifica com deficiência ou não, e assim é feito o mapeamento pela equipe
136 do NAU para o respectivo apoio/Centro/Curso, e para a área. Diante da manifestação
137 da discente, a professora citou como exemplo um problema pedagógico da área
138 visual, onde os professores precisam entregar com antecedência o material para
139 fazer a tradução do braile ou sintetizador de voz, que as vezes acontecem um dia
140 antes da prova, e gera uma grande reclamação. Enfim, há o apoio a nível
141 institucional, temos toda uma estrutura organizacional e física que funciona, porém
142 algumas questões do processo pedagógico precisam de melhorias. Com esses
143 esclarecimentos a Comissão decidiu pela nota 4. **11) Relação entrada e saída dos**
144 **alunos com deficiência – NOTA 4:** Existem alguns casos, que mesmo com o
145 auxílio da Instituição, nem todos os alunos conseguem desenvolver, cognitivamente,
146 competências necessárias para finalizar o Curso. De maneira geral, foi ponderado
147 que a maioria desses alunos desistem não por falta de apoio da Instituição, mas sim
148 no momento do estágio ou TCC, por não estarem cognitivamente prontos para
149 realiza-los, e foram citados alguns exemplos. **12) Efetividade da política de**
150 **contratação de pessoas com deficiência – NOTA(-).** Segundo o senhor Pedro
151 Floriano dos Santos, a Univali não tem um programa de política de contratação de
152 pessoas com deficiência, ela segue a nacional. O professor Leo Lynce Valle de
153 Lacerda informou que já consultou a Gerência de RH, mas ainda não recebeu a
154 resposta. **13) Efetividade da política de incubadoras – NOTA 4:** Justifica-se pela
155 necessidade de consolidar a área tecnológica. O Senhor Pedro Floriano dos Santos
156 informou que a Universidade tem duas Incubadoras, a social e a tecnológica. Na
157 Social disse que a Univali é referência nacional, e a Tecnológica não atende. O
158 Coordenador deste Comitê estranhou esta informação já que participou de um
159 seminário no Campus Balneário Camboriú, inclusive com a participação de egressos,
160 que trouxeram várias experiências e deram depoimentos sobre resultados de

161 projetos de incubadora que são referência de tecnologia. O professor Marcos Luiz
162 Pessatti concordou, de certa forma, com o senhor Pedro Floriano dos Santos sobre a
163 tecnológica, pelo fato de uma empresa incubada não ter um laboratório próprio para
164 usar, e acaba utilizando os de pesquisa, que não é o espaço apropriado. Isto posto, e
165 pelo fato da social ser referência o grupo concordou com a nota 4. **2º Assuntos**
166 **Gerais: 1) Homologação final da arte para ser inserida nos fundos de tela dos**
167 **computadores novos de laboratórios.** A senhora Ruth Broglio Silveira apresentou
168 a arte e esclareceu que o intuito desta informação é fazer uma ligação da CPA com a
169 avaliação institucional, e será colocado nos computadores de laboratórios para
170 abranger os alunos. Algumas pessoas solicitaram que tais informações também
171 constassem nos computadores que serão trocados na linha administrativa, o que já
172 ajudaria os funcionários a perceberem a relação entre a avaliação e a CPA. A
173 senhora Ruth Broglio Silveira registrou que, pelo fato do funcionário ainda não
174 responder a avaliação institucional, a frase “Sua avaliação institucional ajuda a CPA
175 propor melhorias” não teria sentido nos computadores administrativos. Após uma
176 grande discussão sobre esta frase, ficou decidido que a proposta será mantida para
177 os acadêmicos (laboratórios) e para o administrativo ficará “A avaliação institucional
178 ajuda a CPA propor melhorias”. A senhora Ruth Broglio Silveira falou, também, do
179 trabalho que foi iniciado para a troca dos quadros e dos data shows, que estão sendo
180 reposicionados nas salas. A Fabiana Lenz corroborou, dizendo que poderíamos
181 aproveitar estas melhorias e colocar o Selo da CPA, já que é uma das grandes
182 reclamações de sala de aula, nas avaliações. **2) Próximas Comissões Externas –**
183 **Renovação de Reconhecimento dos Cursos.** O Coordenador da CPA informou
184 que no dia 10/03(quinta-feira), às 9h30 será Oceanografia, e às 10h30 – Engenharia
185 Mecânica; dia 15/03(terça-feira), às 10h – Engenharia Civil; e ainda falta definir
186 Gestão Portuária que é no mesmo período. Talvez no dia 14/03(segunda-feira),
187 realizaremos uma reunião para finalizar os Eixos. Na sequência, registrou a
188 solicitação de desligamento da Daniella Haendchen Santos - representante técnico
189 administrativo(AFUVI) e do Pedro Joaquim Cardoso Junior, da Coordenação do
190 Comitê – Biguaçu, mas que ainda será aguardado a reconfiguração da CPA para a
191 efetivação. A professora Sílvia Regina Cabral falou que sente um pouco de
192 fragilidade em relação ao Comitês de Campus, acredita que precisa ser reestruturado,



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

193 repensado as suas ações. O professor Mário Uriarte Neto concordou com a
194 manifestação, e disse que foi criada uma grande expectativa para a participação
195 destes integrantes, mas que em função do grande número das visitas de Comissões
196 e do fechamento do relatório, não foi possível. É uma questão importante que precisa
197 ser retomada, e assim sugeriu que após a postagem do relatório fosse criada uma
198 agenda propositiva e, também, discutido o fluxo de encaminhamentos. Diante da
199 dificuldade de alguns membros estarem presentes na reunião, ou até mesmo para
200 compartilhar determinados assuntos com os Comitês de Campus, a Senhora Maria
201 Aparecida Santana propôs fazer uma reunião ou outra por videoconferência. Nada
202 mais havendo a tratar, o Coordenador do Comitê Central/CPA, professor Mário
203 Uriarte Neto, encerrou os trabalhos e determinou que eu, Eliange Regina dos Santos
204 Benaci, Secretária do Comitê Central, lavrasse esta ata que depois de lida e
205 aprovada, será assinada por mim, pelo Coordenador e todos os presentes. Itajaí(SC),
206 três de março de dois mil e dezesseis.

Mário Uriarte Neto
Coordenador do Comitê Central

Eliange Regina dos Santos Benaci
Secretária do Comitê Central

Titulares Presentes:

Nome	Assinatura
1. Arthur Leite da Silva (Discente)	
2. Erotides da Silva Campos (Sociedade Civil)	
3. Fabiana Lenz (Discente)	
4. Leo Lynce Valle de Lacerda (Responsável Técnico)	
5. Marcos Luiz Pessatti (Docente)	
6. Maria Elizabeth Pereira Kraemer (Docente)	
7. Mônica Zewe Uriarte (Docente)	



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

8. Ruth Broglio Silveira (Técnico-Administrativo)	
9. Sílvia Regina Cabral (Docente)	

Suplentes Presentes:

1. Blaise Keniel da Cruz Duarte (Docente)	
2. Maria Aparecida Santana (Técnico-Administrativo)	
3. Pedro Floriano dos Santos (Técnico-Administrativo)	

Convidado Presente:

1. Nicke dos Santos – Membro do Comitê de Campus/Tijucas.